



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NORTE-RS/UFMS
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
CURSO DE ENFERMAGEM
JUSTIFICATIVA

O presente Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem não pode estar alijado da realidade onde está inserido. Neste sentido, esta justificativa tem por objetivo apresentar o Município de Palmeira das Missões e a Universidade Federal de Santa Maria.

CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES

Os dados a seguir relacionados foram retirados do Plano Municipal de Saúde de Palmeira das Missões 2005 - 2008 (Prefeitura Municipal de Palmeira das Missões, 2005) e de documentos da 15ª Coordenadoria Regional de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde.

O município de Palmeira das Missões está localizado no centro geográfico da Região Norte do Estado do Rio Grande do Sul, a 368 km de Porto Alegre. O marco cronológico oficial da história de Palmeira das Missões data de seis de maio de 1874, quando de sua emancipação.

A área geográfica total do município é de 1.461,4 km², com uma população total de 36.194 habitantes (IBGE, 2000). Os limites da cidade são dados pelos seguintes municípios: ao Sul, Chapada, Condor, Santa Bárbara do Sul, ao Norte, Dois Irmãos das Missões, Boa Vista das Missões, São Pedro das Missões, ao Leste Sagrada Família, São José das Missões e Novo Barreiro e, ao Oeste Santa Augusto, Coronel Bicaco e Nova Ramada.

A região de Palmeira das Missões está entre as menos desenvolvidas do Estado, apresentando padrão de vida médio (renda, consumo e longevidade). Constitui-se num pólo de atração das atividades comerciais, agropecuárias e de prestação de serviços, cuja influência se expande aos municípios recém emancipados.

Os indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica baseada na exploração agropecuária, cujo PIB é de R\$ 212.224.416,00 (IBGE, 2000) e participação percentual de arrecadação do ICMS Estadual se mantém no índice de 0,303118%. É uma das principais regiões agrícolas do Rio Grande do Sul e do país, caracterizando-se por uma grande produção, por elevados níveis de rendimento das culturas, com predominância da soja e do milho.

O município de Palmeira das Missões vem apresentando, nas últimas décadas, uma queda nas taxas de crescimento demográfico, tendo como causa os sucessivos desmembramentos do seu território com a emancipação política de vários distritos. Outro fator a ser considerado é o êxodo rural que trouxe para o perímetro urbano grande parcela da população em busca de melhores condições de vida, tirando o homem do campo. Cerca de 85% da população vive na área urbana (IBGE, 2000)

O município apresenta razoáveis indicadores para o conjunto da chamada infraestrutura social, porém apresenta baixos níveis de renda. Este conjunto de fatores faz com que a cidade apresente baixo padrão de vida, ocasionando a migração da população jovem.

Na rede educacional estão matriculados mais de 8.500 jovens no ensino fundamental e médio.

No tocante ao saneamento básico, 99% das casas existentes e regularizadas na cidade são abastecidas pela CORSAN (Companhia Riograndense de Saneamento). As comunidades do interior são abastecidas com redes de poços artesianos em n° de 16.

A coleta de lixo abrange 98% da área urbana. Os tipos de coletas realizadas são: lixo comum, resíduos dos Serviços de Saúde e a de materiais recicláveis.

A coleta do lixo hospitalar e dos demais serviços de saúde (ambulatórios, Unidades de saúde, consultórios médicos, entre outros) é feita por diferentes empresas, sendo que o destino desses é a incineração e/ou em valas específicas, localizadas na região do Pau a Pique. Sobre os resíduos de agrotóxicos há uma comissão de estudos para elaboração de propostas sobre seu destino junto ao Conselho de Desenvolvimento Rural.

Existe uma grande concentração populacional da cidade onde não há rede de esgoto (nem pluvial e nem cloacal). Grande proporções dessas famílias vivem em condições precárias de habitação. Não possuindo, inclusive, instalação sanitária.

Com relação aos aspectos epidemiológicos, segundo informações fornecidas pelo Setor de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde de Palmeira das Missões e da 15ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul as principais causas de mortalidade, no ano de 2004, estão descritas no quadro a seguir.

Quadro Nº 01- Principais causas de mortalidade no ano de 2004, Palmeira das Missões - RS.

ordem	Tipo de doença	Indice	Nº
1	Acidente Vascular cerebral	81,63	06
2	Causas evitáveis	20,34	13
3	Mal definidas < lano	12,5	16
4	Mortalidade infantil	25,1	16
5	Pneumonia >60 anos	23,9	6
6	Menores de 5 anos	26,6	17
7	AVC >60 anos	75,69	19
8	Câncer de mama	22,24	2
9	Causas mal definidas em geral	6,0	14
10	neonatal	15,6	10
11	Mortalidade materna	--	1
12	Mulher em idade fértil	8,59	11
13	Tuberculose	16,72	3

Fonte: Setor de Epidemiologia da SIM e 15ª CRS - RS.

O quadro de morbi-mortalidade acompanha a tendência verificada no Estado do Rio Grande do Sul e no país. Quanto ao número de internações hospitalares, no ano de 2004 foram realizadas 2.650 internações hospitalares.

O coeficiente de Natalidade Geral para o ano de 2004 foi de 17.69/1000 habitantes, aproximando-se aos países desenvolvidos. O município apresentou um percentual de 22,09% na faixa etária materna entre 15 a 19 anos. Existe a preocupação por parte da secretaria da Saúde em propor estratégias que possam interferir na ocorrência de gestação na adolescência. Com relação ao tipo de parto, em 2004, foram realizados 215 partos espontâneos (33,65%) e 406 partos cesáreos (63,53%), o que mostra um número superior de partos cesáreos e a necessidade de investir em estratégias para a redução nesses índices.

As doenças de notificação compulsória ocorridas no ano de 2004 foram: hepatite viral (23 casos), tuberculose (13 casos), rubéola (12 casos), hanseníase (5 casos), AIDS (02 casos) e meningite (02 casos).

O Setor de Vilaência Sanitária e Epidemiológica desenvolvem atividades de capacitação dos profissionais da saúde e visitaçao casa/casa no sentido de orientar e estar atentos ao apracemimento de vetores, como por exemplo Aedes aegypti.

Com relação a tuberculose, o município dispõe de um Centro de Saúde que realiza exames bacteriológicos para os sintomáticos respiratórios. Desde 2001,

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NORTE-RS/UFSM
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
CURSO DE ENFERMAGEM
JUSTIFICATIVA (Continuação)

oferecem tratamento supervisionado aos casos diagnosticados e campanhas educacionais, o que reduziu sensivelmente o abandono terapêutico (de 33,3% em 2001 para 0% em 2004).

No caso da hanseníase os trabalhos estão direcionados principalmente na área de educação da população e capacitação dos profissionais da saúde para a busca ativa de casos.

Em 2003 foi criado o Centro de triagem e Acompanhamento - CTA para realização de exames de HIV e acompanhamento psicossocial dos portadores do vírus HIV.

O município possui um Centro de Planejamento Familiar onde são realizadas: coleta de papanicolau, orientação quanto ao planejamento familiar, consultas de pré-natal, entre outras.

Existe também no município as instalações para o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador e as instalações e os equipamentos para o Hemocentro, os quais tem previsão de início das atividades ainda em 2005.

A rede municipal de assistência à saúde da população está estruturada com 15 Unidades Básicas de Saúde e uma equipe de Agentes Comunitários de Saúde. As ações de saúde desenvolvidas nas Unidades Básicas caracterizam-se, via de regra, por consultas médicas das clínicas básicas (geral, ginecológica, obstétrica e pediátrica), atenção odontológica e atendimentos de enfermagem (procedimentos como curativos, nebulizações, vacinas e atividades administrativas).

O setor hospitalar possui um (01) Hospital Regional - Hospital de Caridade de Palmeira das Missões, o qual oferece atendimento ambulatorial, de urgência e emergência e internação hospitalar a 52 municípios da Região, com um total de 250 mil habitantes pertencentes a 15ª e 19ª Delegacias Regionais de Saúde. O Hospital possui uma área física de 3.484 m² de área construída, 115 leitos (Clínica médica 36, clínica cirúrgica 26, clínica obstétrica 21, clínica pediátrica 27 e berçário 05). Está em fase de conclusão a construção da UTI adulto e pediátrica, instalações de tomografia, recepção e pediatria. Tem previsão para início da construção da área física para abrigar o serviço de hemodiálise ainda em 2005. Possui um quadro de pessoal de 33 médicos, nove (09) enfermeiros e 171 funcionários distribuídos em atividades de nível terciário, de nível técnico, atividades administrativas e de manutenção.

O Município está habilitado a Gestão de Atenção Básica Ampliada, do Sistema Municipal (NOAS/SUS/01/2002).

No que se refere a participação Social, foi criado o Conselho Municipal de Saúde de Palmeira das Missões, através da Lei Municipal nº 2.619 de 25 de junho de 1997. Tal Conselho tem a representatividade de 20 Entidades legalmente compostas.

TRAJETÓRIA CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

A UFSM, criada em 1960, tem o privilégio de ter sido a primeira Instituição de Ensino Superior no interior do Brasil. Na sua criação, contava com 6 (seis) faculdades, 1 (uma) escola e o Instituto Politécnico. Atualmente, possui 38 cursos de graduação, com 56 habilitações, 42 cursos de pós-graduação (6 doutorados, 22 mestrados e 14 especializações), oferecendo, ainda, o Ensino Médio em 3 (três) Escolas Técnicas: o Colégio Agrícola de Santa Maria (CASM), o de Frederico Westphalen (CAFW) e o Colégio Técnico Industrial (CTISM). Ao todo, mais de 14 mil alunos frequentam a UFSM em busca de formação profissional, seja na área de Ensino Médio, seja na Graduação e Pós-Graduação.

Os cursos de Graduação são desenvolvidos, na sua maioria, no Campus

Universitário, situado no bairro Camobi, e no centro da cidade, em 2 prédios: o da Antiga Reitoria, atual prédio do Centro de Ciências Sociais e Humanas e do Antigo Hospital Universitário.

O Curso de Enfermagem da UFSM teve sua criação em 12/09/1975, atendendo as exigências e políticas do governo estabelecidas no "Plano Decenal para as Américas", de 1972 e não das necessidades e anseios da região de Santa Maria. Começou a funcionar em março de 1976, sob a forma de curso integrado, vigorando até 1977 e, em 15/01/1980, foi reconhecido pelo Conselho Federal de Educação (MEC), pela portaria nº 64/80, publicada no Diário Oficial da União em 16/01/1980. Até 1978, o Curso funcionava junto ao Centro de Ciências Biomédicas mudando-se, posteriormente, para o Centro de Ciências da Saúde - Campus Universitário.

Desde então, o referido Curso de Enfermagem seguiu sua trajetória, perpassada por várias mudanças curriculares, buscando formar profissionais de enfermagem, voltado, prioritariamente, para as necessidades do mercado. Torna-se necessário ressaltar que, a partir de 1992, a vinculação do Curso de Enfermagem à Rede de Pós-Graduação em Enfermagem da Região Sul-REPENSUL, contribuiu, para a capacitação de docentes através dos Cursos de Mestrado e Doutorado, o que resultou na qualificação da prática docente/assistencial efetivada pelo curso.

Atualmente, o grupo está constituído por 22 professores do quadro permanente (10 doutoras, 07 mestres, 5 doutorandas), além de 08 professores substitutos. Fazem parte também deste grupo 03 funcionários técnico-administrativos que atuam na secretaria da Coordenação e no Departamento. O universo de alunos constitui-se de 165 estudantes de graduação.

As atividades que o Curso de Enfermagem vem desenvolvendo em ensino/pesquisa/extensão estão registradas em projetos no Gabinete de Projetos do Centro de Ciências da Saúde - CCS. Tais projetos têm como propósito investigar situações e/ou contextos, tendo em vista propor intervenções em saúde e educação.

Com a finalidade de sistematizar esta produção científica, e de desencadear novos processos investigativos qualificadores da práxis profissional e pedagógica foi criado, em 1994, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde - GEPES, tendo como linhas de pesquisa - Educação em Saúde e Enfermagem; Processo de Trabalho em Saúde e Enfermagem e Práticas de Cuidado e de Gestão em Saúde e Enfermagem. Este grupo encontra-se cadastrado no CNPq com status de Grupo "em consolidação". Atualmente, o Departamento de Enfermagem encontra-se em fase de reorganização das linhas de pesquisa, tendo em vista a construção do Projeto de Mestrado.

Concernente a sua trajetória, o Curso de Enfermagem delinea como Missão: promover ensino, pesquisa e extensão visando à formação cidadã de profissionais de enfermagem, capazes de intervir na sociedade com a perspectiva de torná-la mais democrática, justa, equânime e solidária, possibilitando aos indivíduos vida de melhor qualidade. E como valores: justiça, interdisciplinaridade, compromisso ético, cidadania, consciência crítico-reflexiva, participação coletiva, liberdade, integração, solidariedade, sensibilidade, equanimidade, respeito à diversidade. Tem-se a perspectiva de que o Curso se constitua, cada vez mais, em pólo dinamizador no ensino, pesquisa e extensão em enfermagem, enquanto prática social articulada à realidade regional e comprometida com as políticas públicas sociais humanizadoras, mediante a produção e o uso de metodologias e tecnologias de educação, saúde, trabalho, na perspectiva da educação presencial e à distância.

Desta forma, o Curso de Enfermagem da UFSM, que em vinte e nove anos de existência graduou 868 enfermeiros, com base nos referenciais nacionalmente recomendados para o ensino de enfermagem e para a área da saúde, hoje, procura atender a proposta político-pedagógica da Instituição buscando nos referenciais legais sua legitimidade.

Para tanto, são fontes de referência para esta sistematização, as

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NORTE-RS/UFSM
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
CURSO DE ENFERMAGEM
JUSTIFICATIVA (Continuação)

dissertações de Mestrado de Docentes do Curso de Enfermagem que contribuem com as discussões na proposta educativa, bem como documentos que contêm registros a respeito de temas discutidos e avaliações realizadas coletivamente neste Curso.

Assim, a partir destes documentos, pode-se dizer que a diretriz formativa em questão vem transitando, de uma postura educativa de cunho tradicional/tecnicista, em direção a um projeto curricular assentado em concepções transformadoras, que converge com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação - LDB e a Lei das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Desta forma, no período compreendido entre 1976 e 1996 vigoraram quatro propostas curriculares, fundamentadas no Parecer Nº163/72 e Resolução Nº 04/72 do Conselho Federal de Educação - CFE, sendo que, as duas primeiras, implantadas, respectivamente, em 1976 e 1978, respaldaram uma formação profissional, eminentemente, voltada ao fortalecimento do modelo hospitalocêntrico. A primeira delas estava estruturada em seis semestres (3 anos), apresentando tronco pré-profissional, tronco profissional e habilitações opcionais. Possuía o Ensino Básico Integrado e o início do tronco profissional dava-se a partir do quarto semestre. A carga horária total do Curso perfazia 3.105 horas.

A segunda proposta foi aplicada durante os anos de 1978 e 1979, quando o Curso de Enfermagem passou a ter sete semestres (3 anos e 6 meses). Neste momento, aflorou a necessidade de se ter quatro semestres profissionalizantes, em função do alcance que a consulta de enfermagem passou a exercer nas instituições de ensino/serviço. A carga horária total amplia-se para 3.225 horas. Salienta-se que as duas primeiras propostas curriculares sustentaram-se em uma visão educativa de viés tradicional. As questões atreladas à esfera da saúde pública voltavam-se para atividades assistenciais paternalistas, contempladas em poucas disciplinas do currículo. Neste sentido, esta composição curricular atendia, especificamente, as políticas governamentais vigentes na época, em detrimento da problemática social. (Backes, 1992).

Nietsche (1993), através de sua dissertação de Mestrado, discute esta tendência curricular perpassada pelas diversas versões pedagógicas acatadas pelo curso, propondo, inclusive, pressupostos educacionais emancipatórios para a sua reorientação. Desta forma, a autora enfatiza que "os profissionais da enfermagem precisam sacudir a poeira da passividade e do cumprir exemplarmente as normas e começar a repensar a sua prática enquanto enfermeiros e educadores..." (p. 277)

As duas últimas propostas curriculares desse período foram formuladas respectivamente, em 1980 e 1988 e a despeito de apresentarem um enfoque descontextualizado, técnico e fragmentado, já evidenciavam algumas premissas defendidas, por fóruns, reconhecidos internacional e nacionalmente, como Alma-Ata (Rússia, 1978) e VIII Conferência Nacional de Saúde (Brasil, 1986). No entanto, ainda, submeteu-se às recomendações oriundas do Parecer Nº 163/72 e da Resolução Nº 04/72 do Conselho Federal de Educação, os quais ainda dicotomizavam a competência técnico-instrumental do compromisso sócio-político. (Colomé, 199 Assim, a terceira proposta, 6) que vigorou de 1980 a 1987,) sofreu modificações centradas na dissolução do Ensino Básico Integrado, nos remanejamentos de disciplinas em determinados semestres, na alteração da carga horária e dos conteúdos programáticos, no entanto, permanecia com sete semestres. A carga horária total diminuiu para 3.045 horas.

A quarta proposta curricular do Curso de Enfermagem da UFSM, vigente no período de 1988 a 1995, teve uma peculiaridade, uma vez que foi estruturada em 1984 e apenas implantada em 1988, devido aos trâmites legais e às dificuldades de

recursos humanos para sua operacionalização. Nesta diretriz curricular, passou a existir o oitavo semestre do Curso, com a disciplina Estágio Supervisionado, ampliando-se, assim, a carga horária para 4.170 horas.

No que se refere ao enfoque filosófico desta proposta educativa do Curso de Enfermagem, os três Seminários de Avaliação Curricular, ocorridos no final da década de 80, sinalizaram para a necessidade de assegurar uma formação profissional fundamentada no compromisso social do enfermeiro. Para tanto, foram propostas algumas recomendações, tendo em vista a construção de um novo currículo de enfermagem, pautado na compreensão conjuntural do país, no perfil epidemiológico da população, nos princípios defendidos pelas políticas públicas de saúde vigentes na época, as quais esboçavam um viés democratizante. Tais Seminários também apregoavam o cumprimento à Lei do Exercício Profissional, possibilitando, assim, que o enfermeiro assumisse novos papéis. Enfatizaram, ainda, a implementação do estágio no final do curso; a maior integração entre as disciplinas e entre os componentes básico e profissionalizante do ensino em enfermagem; maior carga horária prática; busca de alternativas metodológicas para o ensino e de conteúdos que possibilitassem o desenvolvimento do pensamento crítico, bem como, avaliações curriculares sistemáticas envolvendo a comunidade acadêmica e externa, egressos do curso e representantes dos órgãos de classe.

A partir do Parecer N° 314/94 do CFE e da Portaria N° 1.721/94 (Brasil, 1994), a qual resultou de discussões, seminários e debates e que fixa as bases legais do Currículo Mínimo em Enfermagem, o Curso de Enfermagem da UFSM necessitou adaptar-se às exigências contidas nesses documentos, bem como, às pertinentes à Resolução Interna da UFSM N° 0027/94. Nesse sentido, submeteu-se a uma redução da carga horária total ficando, portanto, com 3.500 horas, acrescidas de 360 horas destinadas as Atividades Complementares de Graduação-ACG, como cursos, estágios extracurriculares, seminários, dentre outros.

Este momento vivenciado no Curso de Enfermagem pode ser compreendido como um reflexo das discussões que vinham sendo suscitadas, em nível nacional, apontando para a necessidade de mudanças no ensino da enfermagem brasileira. Este debate foi fortalecido nos fóruns oficiais da categoria, especialmente, nos Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil - SENADENS e nos últimos Congressos Brasileiros de Enfermagem- CBENs, ocasiões em que as escolas de enfermagem foram convidadas a construir um projeto de educação em enfermagem coerente com as políticas sociais, entre as quais inserem-se as políticas de saúde e educação. No que se refere às políticas de saúde, destaca-se a necessidade de uma formação solidária aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS, tendo em vista o alcance do perfil profissional buscado pelo Projeto Político Pedagógico da UFSM (2000), ou seja, do profissional homem/cidadão. Soma-se a este cenário as orientações oficiais contidas na LDB N° 9394/96, as quais determinam que, os estabelecimentos de ensino, têm a incumbência de "elaborar e executar sua proposta pedagógica" (inciso I do art. 12).

Diante do contexto anteriormente apresentado, o Curso de Enfermagem da UFSM sintonizado com as novas perspectivas presentes na educação e na enfermagem, desencadeou um processo de reflexão/avaliação/construção de uma nova proposta político pedagógica para a formação de enfermeiros na UFSM. Um elemento importante neste cenário foi à construção e a implementação da Política de Avaliação Institucional (2000) a partir de subsídios extraídos de uma pesquisa respondida pelos discentes, docentes e servidores na qual foram evidenciados algumas dificuldades, nas relações dos alunos com alguns docentes do ciclo básico, quanto à metodologia do trabalho e a relação autoritária configurada, muitas vezes, entre aluno e professor. No que se refere ao ensino profissionalizante, evidenciou-se por parte dos alunos, a carência de atividades técnicas ao longo do Curso, a falta de uma articulação adequada entre os semestres letivos, as dificuldades dos alunos ao ingressarem nos primeiros campos de aulas práticas e a desinformação com relação ao funcionamento do Colegiado do Curso.

Concomitantemente a este processo, o Departamento de Enfermagem realizou

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NORTE-RS/UFSM
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
CURSO DE ENFERMAGEM
JUSTIFICATIVA (Continuação)

Seminários sobre Planejamento Estratégico como política institucional com a coordenação de um professor visitante, os quais possibilitaram definir a missão, a visão e os valores do mesmo (2000). Inserem-se a essa perspectiva os resultados decorrentes de um Seminário Interno do Departamento de Enfermagem sobre Pós-Graduação (1999), quando foram elaboradas algumas concepções que compõem o Marco Conceitual do Curso. Embora em todos os momentos anteriores as discussões tivessem girado em torno da formação profissional apontando fragilidades e potencialidades do Curso de Enfermagem, não havia uma sistematização das mesmas nem um direcionamento efetivo para a busca de um novo projeto pedagógico para o Curso.

Diante disto, em novembro de 2000, ocorreu o Seminário de Revitalização do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem (PPP), com a participação de docentes e alunos da graduação e da pós-graduação (mestrado interinstitucional), egressos, enfermeiros das instituições de saúde, que são campos de aulas práticas e estágio supervisionado do Curso, bem como da direção do Centro de Ciências da Saúde e da Pró-reitoria de Graduação, o qual visou dar o passo inicial para a sistematização da nova diretriz pedagógica do mesmo. Algumas questões norteadoras foram trabalhadas pelos participantes, quais sejam: O que se queria alcançar; O que falta para alcançar o desejado; O que fazer concretamente para suprir essa falta.

Foram realizados, dois Seminários de Avaliação Institucional do Curso de Enfermagem (maio/junho 2001), tendo em vista ampliar e aprofundar as discussões e consolidar a proposta definitiva do Projeto Político Pedagógico do Curso. Em julho de 2001, no evento comemorativo dos 25 anos do Curso de Enfermagem da UFSM, foram convidados palestrantes desta e de outras instituições, vinculados a esta temática, o que reforçou as discussões em andamento.

No Colegiado do Curso, percebeu-se que era importante discutir com mais ênfase juntamente com os alunos, em sala de aula, questões relacionadas à formação profissional, visando apresentar novas proposições. Então, estrategicamente, cada professor responsabilizou-se pela discussão nos diferentes semestres do Curso, envolvendo o corpo docente.

Em agosto de 2001, a partir da necessidade de encaminhamento da matriz curricular ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais (INEP), foi composta uma comissão para elaborar o que se passou a denominar PPP de Transição. Este continha um marco referencial e conceitual do Curso, ainda insipientes os quais foi trabalhado com profundidade para este projeto. Sendo assim, em 2001 as discussões sobre os pressupostos e conceitos que norteariam o PPP foram retomadas, através do trabalho composto por grupos de docentes e alunos. Este processo deu origem ao I Seminário sobre o Marco Conceitual do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem que aconteceu em 2002.

Em abril de 2002, foi realizado o Seminário sobre "Critérios de Qualidade Para os Cursos de Enfermagem" no qual esteve presente um membro da Comissão de Especialista da SESU/MEC. Neste momento, também ocorreu o Fórum das Escolas de Enfermagem do Rio Grande Sul com o objetivo de discutir as Diretrizes Curriculares. Paralelamente a este processo, sentiu-se a necessidade de iniciar as discussões sobre o Marco Estrutural² o qual objetivava a organização das disciplinas, das competências, do perfil do profissional para o qual está orientado o projeto político pedagógico do Curso. Assim, concomitantemente aos trabalhos desenvolvidos pela Comissão de Sistematização do Marco Conceitual, começou a reunir-se a Comissão de Sistematização do Marco Estrutural. A fim de manter uma coerência interna entre os marcos referencial, conceitual e estrutural, foram realizadas revisões para, então, se organizar um diagnóstico acerca das ações de enfermagem que estavam sendo efetivamente desenvolvidas pelos docentes nas diversas disciplinas do curso. Este

foi o tema do I Seminário Sobre o Marco Estrutural do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem, o qual possibilitou ter uma visão ampliada e documentada do trabalho realizado do 1º ao 8º semestre do Curso, objetivando a construção da nova matriz curricular. À medida que os professores apresentavam suas disciplinas, ficava mais claro "que enfermeiro se queria formar". Houve participação significativa de alunos e docentes do Curso, mas percebeu-se que seria necessário aprofundar alguns conceitos, em especial educação, educador, educando, cuidado, enfermagem, enfermeiro e trabalho. Neste momento, o grupo referia muitas preocupações no sentido de como o Curso poderia, em oito semestres e, em 4000 horas, atender às orientações dadas pelas Diretrizes Curriculares para a Enfermagem. Sendo assim, optou-se por estudá-las novamente com o intuito de encontrar algumas respostas para as dúvidas e ansiedades comuns ao grupo.

Os resultados deste evento passaram pelo crivo da Comissão de Elaboração e Sistematização do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem e, foram novamente revalidados pela comunidade acadêmica do Curso em Seminário realizado posteriormente.

Dando prosseguimento ao processo de construção do PPP e de posse de um "diagnóstico" do atual currículo foi realizado o II Seminário Sobre o Marco Estrutural do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem, quando ocorreram discussões acerca da necessidade de construção de eixos transversais que permitissem maior coerência interna entre os semestres e a integralidade no Curso, bem como sobre o crescente grau de complexidade das ações de enfermagem a serem desenvolvidas durante a formação acadêmica. Também ficou evidente a necessidade de articular o ensino, a pesquisa e a extensão; a teoria e a prática na graduação, criando mecanismos para romper com a cultura dissociativa existente. Para isso se fez necessário revisar e refletir sobre os projetos desenvolvidos pelo Departamento de Enfermagem, os quais envolvem os Cursos de Nível Médio (Técnico de Enfermagem) e Especializações na área de Enfermagem, buscando estabelecer maior aproximação com o Curso de Graduação.

É importante ressaltar que ficava mais evidente para o corpo docente do Curso, a necessidade de desenvolver estudos, pesquisas e projetos de extensão dentro das linhas de pesquisa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde (GEPES) do Departamento de Enfermagem, no sentido de fortalecer a produção de conhecimentos para o Curso de Mestrado, ora em construção, e também para a graduação.

Com base nisso, foram realizados o III e o IV Seminário Sobre o Marco Estrutural do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem, os quais possibilitaram um aprofundamento da discussão de todas estas questões, bem como efetivar um trabalho de desdobramento das diferentes disciplinas existentes no atual currículo. Este exercício possibilitou a identificação dos conteúdos mais enfatizados no decorrer do Curso, bem como dos conteúdos considerados relevantes e/ou pertinentes no sentido de favorecer a compreensão e discussão acerca do perfil epidemiológico do país, município e região.

Outro aspecto que foi questionado aos participantes dos seminários dizia respeito às relações estabelecidas entre os mais variados conteúdos e, se realmente se evidenciava uma integração com outros conhecimentos teóricos e práticos. Assim no decorrer dos quatro Seminários do Marco Estrutural, no intuito de otimizar uma prática pedagógica crítico-participativa, evidenciou-se a presença de uma revisão do fazer docente destacando-se dentre outros aspectos, os processos metodológicos e os processos de avaliação.

Em agosto de 2003 a Comissão de Elaboração e Sistematização do Projeto Político Pedagógico encaminhou um artigo a Revista Brasileira de Enfermagem, intitulado: "Participação na Construção de Projeto Político Pedagógico na Enfermagem" a qual foi lançada no 55º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Desta forma, o Curso de Enfermagem entende que está atendendo a indissociabilidade

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NORTE-RS/UFSM
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
CURSO DE ENFERMAGEM
JUSTIFICATIVA (Continuação)

preconizada na LDB e no PPP da UFSM.

No mês de novembro de 2003 foi realizado o V Seminário sobre o Marco Estrutural do Curso de Enfermagem, cujo enfoque principal esteve centrado na área de administração de enfermagem e estágio supervisionado. Neste mês de abril foi realizado o último Seminário sobre o Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem, o qual objetivou apresentar e discutir a nova proposta de matriz curricular, referendando os encaminhamentos da Comissão de Sistematização, afim de que este documento pudesse ser oficializado junto as instâncias de competência no âmbito da UFSM.

Enfim, o Curso de Enfermagem da UFSM vem concretizando a sua caminhada de forma a assegurar que o ensino, a pesquisa e a extensão estejam respaldados numa diretriz curricular que tenha como eixo norteador o contexto social e a sua problemática levando o profissional a posicionar-se consciente e comprometidamente. A seguir passaremos a apresentar alguns conceitos que fundamentou o presente projeto.

SOCIEDADE

Compreendemos sociedade como um espaço multicultural onde o ser humano seja capaz de exercer o seu direito de cidadania, desempenhando as mais diversas funções no tecido social, do ponto de vista individual e coletivo, reconhecendo a importância da sustentabilidade.

CULTURA

A cultura é o conjunto de crenças, valores, costumes, visões de mundo, e conduta interrelacionados que o ser humano cria e recria. Ela é aprendida, é compartilhada e é transmitida nas relações com a família e com os demais grupos sociais. É através dela que o ser humano se orienta e dá significado a suas ações.

SER HUMANO

É um ser em construção que, interagindo com o meio, torna-se sujeito de sua própria história, potencialmente relacional, crítico, criativo, político e ético, problematiza sua existência para o exercício da cidadania e a transformação social.

PROCESSO SAÚDE DOENÇA

O processo saúde doença é dinâmico, multidimensional e resultante das condições de vida e de trabalho individual e coletiva, influenciado por fatores biológicos, econômicos, políticos, culturais, sociais, espirituais e ambientais.

ENFERMAGEM

É uma profissão fundada na ciência e na arte do cuidado ao ser humano, fundamentada em princípios científico-humanístico-ético-político-filosóficos, que busca a promoção, recuperação/reabilitação em saúde e a prevenção de doenças. Está vinculada ao um corpo de conhecimento, desenvolvendo suas ações através do ensino, pesquisa e extensão.

ENFERMEIRO

É um ser humano, que tem o cuidado como valor e, é instrumentalizado ético, política, filosófica, técnica, científica e humanisticamente para o exercício da

Enfermagem, com competências e habilidades para atuar na educação, no cuidado, na administração/gerência de serviços e pesquisa em saúde, sendo um agente de transformação social no exercício da cidadania.

PROCESSO DE TRABALHO

É uma relação dinâmica que o ser humano estabelece com o ambiente transformando-o para atender suas necessidades. Para tanto as reconhece e propõe um projeto para satisfazê-las no qual define o objeto a ser trabalhado, os instrumentos/tecnologia, a qualificação da força de trabalho e a sua finalidade.

PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM

É uma relação dinâmica que o trabalhador da enfermagem estabelece com a pessoa e/ou grupo/família que necessita de cuidado, envolvendo ou não os serviços institucionalizados de saúde. O trabalho da Enfermagem pode se dar por meio da educação, do cuidado, da administração/gerência de serviços e da pesquisa em saúde.

CUIDADO DE ENFERMAGEM

É um processo dinâmico e intencional para atender as necessidades humanas, um valor que pressupõem sensibilidade, afetividade, zelo, atenção, solidariedade e compromisso entre o ser cuidador e o ser cuidado, fundamentado no conhecimento da Enfermagem.

EDUCAÇÃO

A educação é um processo multidimensional, dialógico, participativo, de prioridade na constituição do ser humano como sujeito ontológico, histórico, político, social. Busca re-criar realidades e possibilidades para a construção da autonomia, cidadania em um movimento mediado pela ética das necessidades específicas na interação educador-educando na relação ensino-aprendizagem na promoção da práxis cotidiana na enfermagem.

Data:

____/____/____

Coordenador do Curso